The background features a stylized cityscape with various buildings represented by blue and white grid patterns. A prominent building on the left is a tall, curved structure with a dense grid. Other buildings are scattered around it, some with different grid patterns. The background is light blue with a network of thin lines and circular nodes, suggesting a digital or social network theme.

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-424-5 DOI 10.22533/at.ed.245192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERNAÇÃO E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Rayoni Ralfh Silva Pereira Salgado Marta Fuentes-Rojas	
DOI 10.22533/at.ed.2451925061	
CAPÍTULO 2	14
INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Lavinha Soares Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2451925062	
CAPÍTULO 3	18
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UMA MANIFESTAÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”	
Monica Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925063	
CAPÍTULO 4	29
ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL RELATIVA À CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FELICIDADE DO DUBAI E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	
Diamantino Ribeiro Jorge Remondes António Pedro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2451925064	
CAPÍTULO 5	45
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	
Carolina Portella Pellegrini Simone Régio dos Santos Zaionara Goreti Rodrigues de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2451925065	
CAPÍTULO 6	58
O DIREITO PENAL DO INIMIGO À LUZ DO GARANTISMO PENAL	
Mariana Hazt Lencina Cândida Joelma Leopoldino	
DOI 10.22533/at.ed.2451925066	
CAPÍTULO 7	74
DO CÓDIGO DE NUREMBERG AO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA BRASILEIRO: O PRINCÍPIO DO CONSENTIMENTO INFORMADO E A CONDUTA ÉTICA MÉDICA PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	
Gilberto Leonello Carolina Corrêa Soares Natália Ongaratto da Rosa Stéfani Wontroba Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925067	

CAPÍTULO 8	84
DISPOSICIONES Y POLITICIDAD EN LA CO-CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: EL TRABAJO DE LA REFLEXIVIDAD	
Mabela Ruiz Barbot	
DOI 10.22533/at.ed.2451925068	
CAPÍTULO 9	96
GERENCIALISMO: A RESPOSTA NEOLIBERAL PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS	
Evandro Alves Barbosa Filho	
Maria Izabel Rêgo Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.2451925069	
CAPÍTULO 10	110
ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015	
Cristian Carlos da Silva Coelho	
Gabriel Ribeiro de Abreu	
Arlane Lopes Chaves	
Luana Sousa Almeida	
Lilane de Araújo Mendes Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.24519250610	
CAPÍTULO 11	124
OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FISCAIS	
Thaynara Keila Oliveira	
Jerson Krack	
DOI 10.22533/at.ed.24519250611	
CAPÍTULO 12	140
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250612	
CAPÍTULO 13	151
REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÕES PÚBLICAS. O MOVIMENTO DE “15 DE SETEMBRO” EM PORTUGAL	
Isabel Babo	
Célia Taborda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24519250613	
CAPÍTULO 14	166
REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA	
Juliana de A. F Doronin	
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.24519250614	

CAPÍTULO 15	174
LAVA JATO E SEU IMPACTO NA RENTABILIDADE DAS ESTATAIS BRASILEIRAS	
Elisandra Bochi Turra	
Sandra Maria Coltre	
Gilmar Ribeiro de Mello	
Lirane Elize Defante Ferretto de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.24519250615	
CAPÍTULO 16	190
MULTILATERALISM AND NATIONALISM IN THE 21 ST CENTURY: CONSEQUENCES TO GLOBALIZATION FROM THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT PERSPECTIVE	
Hugo do Valle Mendes	
Juliano Vargas	
Joanilio Rodolpho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250616	
CAPÍTULO 17	209
SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE TEÓRICA	
Joseane da Silva Rodrigues	
Darliane Ribeiro Caldas	
Rochele Kaline Reis de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.24519250617	
CAPÍTULO 18	220
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELLECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.24519250618	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DO CENÁRIO DO TRABALHO MANUAL NO CORTE DE CANA-DE-AÇÚCAR, A TERCEIRIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Pedro Afonso Martini Dreyer	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.24519250619	
CAPÍTULO 20	245
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE ZELADORAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL NO PARANÁ	
Marina Daros Massarollo	
Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.24519250620	
CAPÍTULO 21	249
DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017	
Erico Souza Costa	
João Gabriel Pagnan Zanette	
Mayara Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.24519250621	

CAPÍTULO 22	260
ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM (MANAUS-AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Epaminondas da Silva Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.24519250622	
CAPÍTULO 23	276
FIART: UM ESTUDO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO COMO ATRATIVO DE PROMOÇÃO DA CULTURA POTIGUAR	
Fernanda Louise de Brito Gonçalves Layanna Pinheiro da Silva Maria Rafaella Marques de Paiva Patrícia Daliany Araújo do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.24519250623	
CAPÍTULO 24	284
COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”	
Maria de Fátima Costa Toscano	
DOI 10.22533/at.ed.24519250624	
CAPÍTULO 25	298
QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND THE STUDY OF SUBJECTIVITY: ALTERNATIVE EPISTEMOLOGICAL PATHS IN QUALITATIVE RESEARCH	
Andressa Martins do Carmo de Oliveira Thamiris Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.24519250625	
CAPÍTULO 26	308
MODERNIDADE BRASILEIRA, DESIGUALDADES E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO	
Rui Maia Diamantino Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.24519250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	332

ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015

Cristian Carlos da Silva Coelho

Estudante de Graduação. 5º Semestre do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Faculdade Santo Agostinho – FSA. Email: cristianccont@gmail.com

Gabriel Ribeiro de Abreu

Estudante de Graduação. 5º Semestre do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Faculdade Santo Agostinho – FSA. Email: gabrielra6@gmail.com

Arlane Lopes Chaves

Estudante de Graduação. 5º Semestre do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Faculdade Santo Agostinho – FSA. Email: arlanelopeschaves@gmail.com

Luana Sousa Almeida

Estudante de Graduação. 5º Semestre do Curso de Ciências Contábeis no Centro Universitário Faculdade Santo Agostinho – FSA. Email: luanasousa995@gmail.com

Lilane de Araújo Mendes Brandão

Orientador (a) do curso. Professora do curso de Ciências Contábeis na UNIFSA..Email: lilanebrandão@gmail.com

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

Trabalho na XV Semana Científica do Centro Universitário Faculdade Santo Agostinho – SEC 2017, evento realizado em Teresina, de 2 a 6 de outubro de 2017.

RESUMO: Este trabalho tem por sua finalidade, com base em seu objetivo geral, analisar segundo a faixa etária a variação do número de declarantes do imposto de renda correspondente ao período entre os anos de 2012 a 2015. Tal análise foi possível ser realizada com base nos dados levantados pela Receita Federal, que realiza comparações anuais com o intuito de se manter o controle desse tipo de informação, por meio dos grandes números da DIRPF (Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física) entre o período de 2012 a 2015. Dessa maneira encontram-se nessa atividade vários tipos de modelos diferentes de tabelas, gráficos e fórmulas para evidenciar as faixas etárias que obtiveram maior crescimento e/ou decréscimo em relação aos contribuintes que estão aptos a realizar o pagamento desse significativo tributo. A metodologia visa fornecer o processo de pesquisa e abastecer os métodos apropriados para obtenção das informações imprescindíveis para alcançar os objetivos estabelecidos. Neste trabalho foi aplicado o método de pesquisa estatístico, através também de livros e artigos de internet habilitados para estruturar e ordenar o conhecimento científico fundamental. De acordo com esse parecer obtém-se os dados necessários para desenvolver essa confrontação por meio da idade e dos anos estabelecido conforme o ano-calendário que foi

utilizado no presente trabalho. A fim de se saiba qual idade conseguiu se sobressair em relação às outras que se compõe. Em virtude dos aspectos mencionados, pôde-se analisar a variação de arrecadação do IRPF por faixa etária; verificar as causas diretas e indiretas que afetam o número de contribuintes e apontar graficamente os números e percentuais das amostras coletadas na Receita Federal.

PALAVRAS-CHAVE:Faixa etária. Imposto de renda. Comparação.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar com o apoio de procedimentos estatísticos, a pesquisa do estudo da quantidade de contribuintes que declararam o IRPF no período de 2012 a 2015.

Iniciando-se com o entendimento dos dados com base na faixa etária de 11 a 91 anos e ano-calendário de 2012, 2013, 2014 e 2015, tem-se um total de 107.211.868 contribuintes que declararam o IRPF nesses quatro anos e suas classificações através da tabela de dados de distribuição de frequência com intervalos de classes, como também gráficos (colunas, barras, setores e linha), e medidas numéricas (média aritmética, moda e mediana), separatrizes e medidas de dispersão (desvio padrão, variância e coeficiente de variação). Então avalia-se que, essa espécie de tributo que compete a União, sua capacidade tributária independe da capacidade civil, de modo que é correto considerar, por exemplo, um menor de idade proprietário de um imóvel como sujeito passivo da obrigação tributária, onde quem presta contas com o fisco é o responsável, com base na lei nº 4.625, em que o fator idade não isenta a pessoa física de declarar Imposto de Renda.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cassone (2006, p. 189), “o princípio da capacidade contributiva é um conceito econômico e de justiça social, verdadeiro pressuposto da lei tributária”. É preciso considerar não somente a situação financeira do contribuinte, mas também sua situação econômica e social. Diferentes contribuintes, com o mesmo rendimento bruto, não necessariamente apresentam a mesma capacidade contributiva.

Conseqüentemente para o autor Antônio Houaiss (2004, p. 403), imposto é a contribuição monetária paga ao estado para a manutenção de suas atividades, sendo que o Imposto de Renda de pessoas físicas é o imposto cobrado pelo governo federal pela aquisição de renda.

Então o fato gerador do Imposto de Renda é a aquisição da disponibilidade econômica ou jurídica da renda, assim, entendido o produto do capital, do trabalho ou da combinação de ambos, e de proventos de quaisquer naturezas, incluindo-se os acréscimos patrimoniais não compreendidos no conceito de renda. De fato, que o IRPF no Brasil está amparado, por base legal, através dos artigos 2º a 145º do RIR/99

(Decreto nº 3.000/99) tem-se que, de acordo com o CTN (Código Tributário Nacional):

Art. 16. Imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal, específica, relativa ao contribuinte, cuja receita não esteja vinculada a órgão, fundo ou despesa (BRASIL, 2006, p. 5).

Consoante com Antônio Houaiss (2004, p. 403), imposto é a contribuição monetária paga ao estado para a manutenção de suas atividades, sendo que o Imposto de Renda de pessoas físicas é o imposto cobrado pelo governo federal pela aquisição de renda.

De acordo com o CTN: Art. 43. Imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza é o imposto de competência da União, sobre a renda e proventos de qualquer natureza, que tem como fato gerador a aquisição da disponibilidade econômica ou jurídica (BRASIL, 2006)

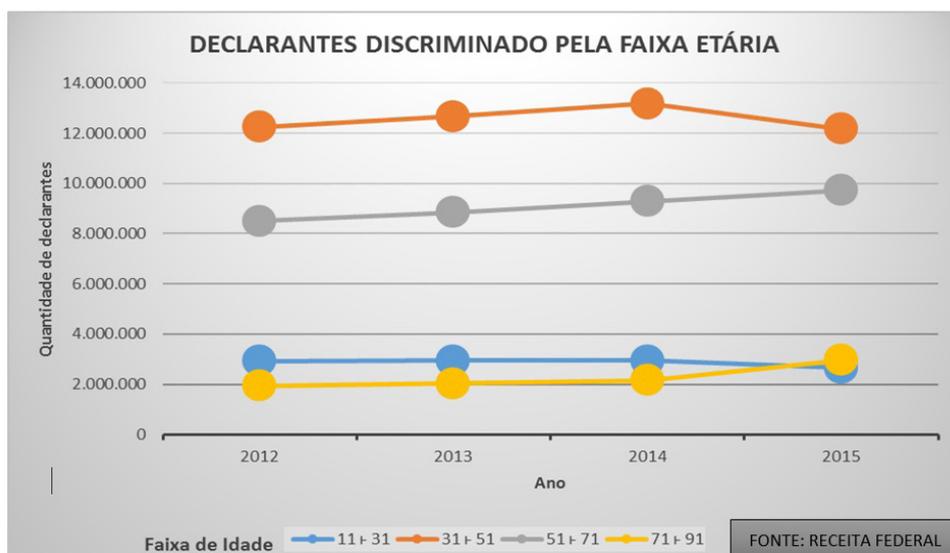
O fato gerador do Imposto de Renda é a aquisição da disponibilidade econômica ou jurídica da renda, assim não é determinado por meio da faixa etária e sim por meio de rendimento do contribuinte.

3 | OS REFLEXOS DA IDADE NOS MOTIVOS DA NÃO DECLARAÇÃO DO IRPF

No estudo feito junto à Receita Federal levando em conta os anos de 2012 a 2015, obteve-se um número total de 107.211.868 contribuintes que contribuíram com o IRPF nesses quatro anos. O total de declarações emitidas revela dados curiosos sobre a idade dos mesmos, dando luz àqueles que estão mais e menos contribuindo com o tributo referido.

TOTAIS DE CONTRIBUINTES POR FAIXA ETÁRIA – ANO CALENDÁRIO					
FAIXA DE IDADE	2012	2013	2014	2015	TOTAL
11 F 31	2.933.420	2.951.240	2.951.975	2.655.940	11.492.575
31 F 51	12.251.432	12.665.428	13.177.051	12.180.203	50.274.114
51 F 71	8.497.295	8.844.387	9.285.906	9.726.346	36.353.934
71 F 91	1.935.378	2.033.361	2.166.151	2.956.355	9.091.245
TOTAL	25.617.525	26.494.416	27.581.083	27.518.844	107.211.868

Fonte: Receita Federal

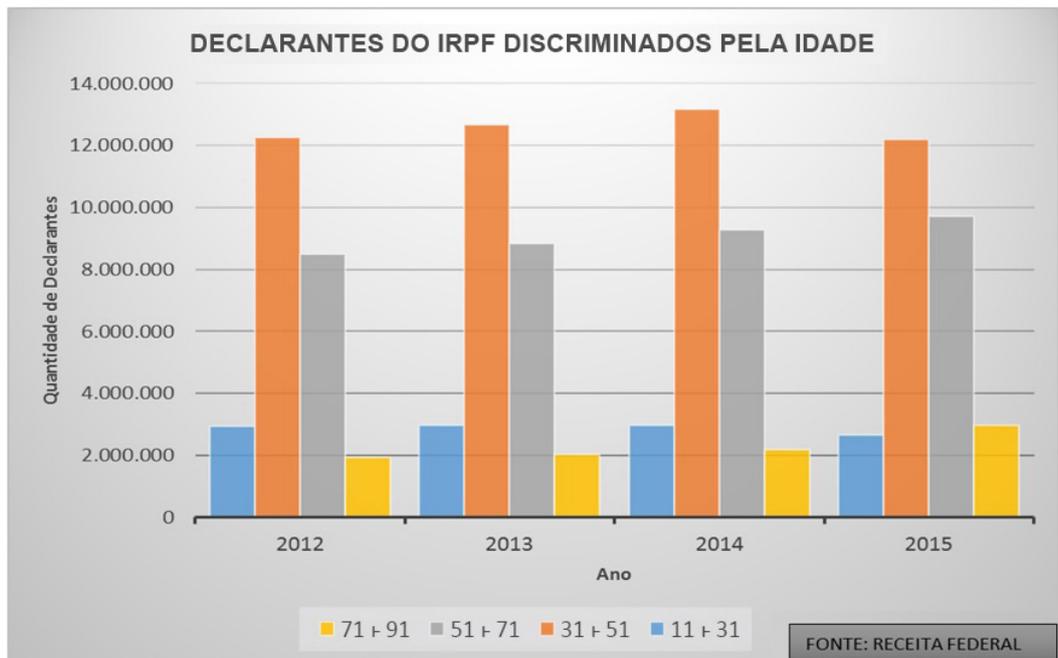


Em uma análise crítica ao atual momento socioeconômico que se encontra o Brasil, nos deparamos com números surpreendentes quanto às dificuldades dos brasileiros com idade até 31 anos para ingressarem no mercado de trabalho, mercado esse que hoje prefere em grande maioria dos casos àquelas pessoas com mais experiência, e isso se deve pela mais rápida adaptação, familiaridade com o cargo/ função o que acaba diminuindo os gastos com treinamentos, e reduzindo o retrabalho, muitas das vezes, ocasionado por funcionários inexperientes.

Presenciamos também o baixo índice no tocante a quantidade de declarações realizadas por pessoas de 71 a 91 anos de idade, e apesar dessa faixa etária ter um índice baixo de declarações do IR, nos últimos anos isso vem mudando, não consideravelmente, mas de forma perceptível. Situação essa que reflete diretamente em números gritantes como mostra o gráfico abaixo quanto à larga diferença dos que mais e menos contribuem com o imposto de renda na concepção das respectivas faixas etárias analisadas.

Outra realidade nítida, é que na atual crise econômica que o Brasil vem presenciando há anos, cada vez mais os jovens vêm enfrentando uma dificuldade gigantesca para ingressar no mercado de trabalho, e quem mais tem acesso e sucesso hoje no atual cenário são aqueles com mais tempo de prática, carregando consigo bagagem profissional adquiridas com anos de contato direto com vida profissional.

4 | DOS QUE MENOS DECLARARAM O IRPF



Em uma observação minuciosa do ano-calendário em questão, constatamos que aqueles que possuem idade até 31 anos integram o quadro daqueles que menos declararam o IRPF, ficando atrás somente dos que estão na faixa etária de 71 a 91 anos de idade, isso decorre de vários fatores onde associados com o atual momento em que o país se encontra hoje acabam gerando números alarmantes para um país em que boa parte da população é constituído por pessoas que se encaixam nessas faixas etárias.

4.1 Pessoas de até 31 anos

Mediante a situação que se encontra o cenário do nosso país o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. O fator, jovens que estão perdendo oportunidades por não possuir a experiência desejada de acordo com o ente privado, também deve-se ao fato de que no Brasil os ensinos fundamental e médio não preparam os jovens para enfrentar o mercado de trabalho, por isso se torna mais agravante, assim como muitos jovens egressos do ensino superior estão passando por essas dificuldades também, devido não estarem inseridos em suas respectivas áreas enquanto ainda são graduandos, como meio de adquirir experiência antes de necessariamente estarem inseridos no mercado de trabalho.

Entretanto, pode-se entender que esse parâmetro já vem mudando aos poucos, segundo uma retrospectiva do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos onze anos, mostra que o percentual de jovens empregados entre 16 e 24 anos cresceu, entretanto, metade deles ainda está desempregada. Em 2003, 46,5% dessa faixa etária da população trabalhava, já em 2013, somaram-se 49,9%, porém esses dados não predominam sobre a atual realidade do país.

Segundo os dados do relatório Trabalho Decente e Juventude no Brasil, organizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) quase que precisamente a taxa de desemprego entre os jovens de 15 a 24 anos no Brasil é 3,2 vezes maior do que a registrada entre adultos. Dos 22,2 milhões de jovens economicamente ativos (ocupados ou que procuram por uma oportunidade profissional), 17,8% estão desempregados.

Deve-se entender que o problema começa com a nossa educação primária, que é precária e deficitária em vários aspectos, conseqüentemente isso acaba atrasando os jovens ainda quando estes estão ingressando nas universidades. Inicialmente enfrentam dificuldades para encontrar o primeiro emprego, pois as empresas exigem experiência e muita qualificação, e, como o jovem ainda está buscando sua formação e qualificação, não consegue o emprego pela falta de bagagem.

4.2 Pessoas de 71 a 91 anos

Levando em conta os números já destacados, percebemos claramente que pessoas de 71 a 91 anos de idade tem uma representatividade no IRPF menor que todos, nos últimos anos em relação ao número de declarações emitidas por essa faixa de idade. Embora em 2015 tenha havido um razoável aumento, no Brasil, a pessoa que possui mais de 60 anos já é considerada idoso, conseqüentemente, para se retornar ao mercado de trabalho, o mesmo naturalmente terá mais dificuldade. Até 2014 pessoas “mais velhas” eram quem menos contribuía com o IRPF, uma mudança nos números ocorreu no intervalo de 2014 a 2015 onde essa faixa de idade passou a contribuir mais do que jovens até 31 anos.

Hoje o trabalho após a aposentadoria é um tema ainda não discutido socialmente nem politicamente em nosso país, apesar dos meios de comunicações frequentemente apontarem um certo avanço no aumento do número de idosos regressando no mercado de trabalho a cada ano, acredita-se que isto se deve ao baixo valor da aposentadoria.

A tendência mundial é manter-se na ativa após a aposentadoria, contradizendo ao sonho atual de todo trabalhador que é aposentar-se e ter uma vida tranquila. Fala-se que continuar trabalhando traz benefícios a saúde mental do idoso, que ele permaneceria dentro de suas relações sociais e isto poderia evitar males como a solidão e o esquecimento. E o que vemos hoje é que devido à crise que se encontra o país, o empregador, pelo fato de já haver confiança e consolidação dessas pessoas por sua maior experiência no mercado, estão preferindo mantê-los do que admitir jovens e inexperientes, que precisam de treinamentos e qualificações adquiridas com o tempo, entre outros fatores.

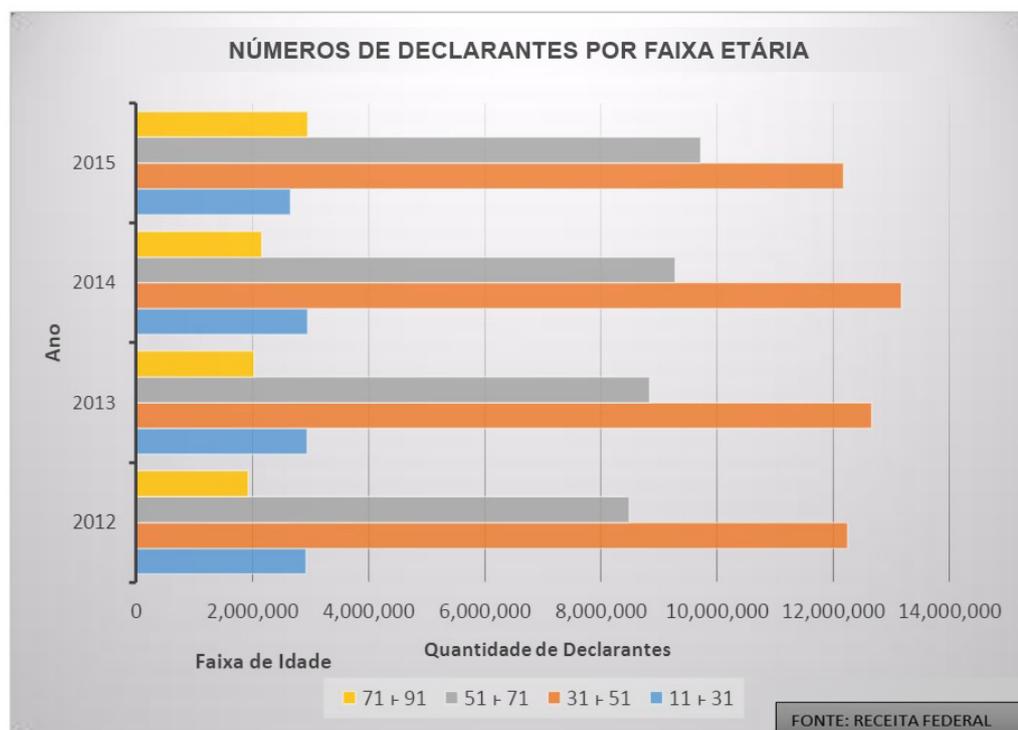
5 | DOS QUE MAIS DECLARARAM IRPF: 31 A 51 ANOS

Com relação à faixa de idade que mais contribui com o Imposto de Renda da

Pessoa Física, tem-se uma larga diferença com as demais idades, são essas pessoas de 31 a 51 anos de idade. Alguns fatores são claros sobre essa realidade como: consolidação no mercado, experiência, disposição, conhecimento e anos de prática.

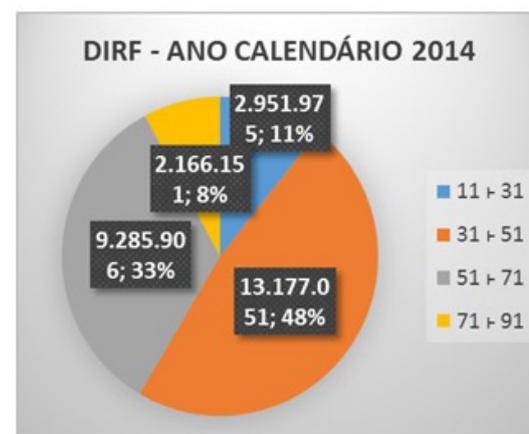
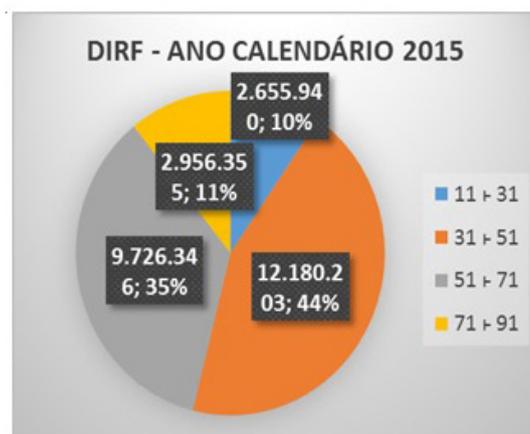
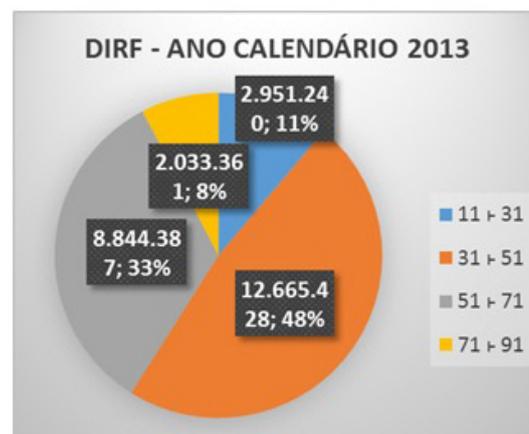
Nessa faixa de idade geralmente há uma estabilidade emocional, financeira/profissional devido já se haver uma carreira, um percurso caminhado ao longo do tempo até chegar esse ponto. Assim então, muitos já alcançaram funções de confiança e liderança e estão no ápice de sua capacidade de produção, de sua disposição ao trabalho.

Muitos também mediante a essa estabilidade investem em sua própria qualificação para assim expandir seu potencial, se inovar e adaptar-se a um mercado que se modifica constantemente que só quem consegue acompanhar é quem se prepara a todo instante. Nessa fase, muitos são especialistas em uma determinada área ou segmento.



6 | ANÁLISE DOS NÚMEROS DO DIRF DE ACORDO COM O ANO-CALENDÁRIO.

Os gráficos de setores (formato de pizza) em seus respectivos anos demonstram a variação do número de contribuições de declarações de imposto de renda de acordo com as faixas etárias representadas. Observamos nos gráficos que pessoas até 31 anos e pessoas de 71 a 91 anos apresentam os menores números de contribuições, enquanto pessoas de 31 a 51 anos são têm sido as que mais declaram o imposto de renda.



FONTE: RECEITA FEDERAL

Distribuição de Frequência com intervalos de classes						
I	Intervalo	X_i	F_i	F_{ri}	F_k	F_{rk}
1	11 - 31	21	11.492.575	0,107	11.492.575	0,107
2	31 - 51	41	50.274.114	0,469	61.766.689	0,576
3	51 - 71	61	36.353.934	0,339	98.120.623	0,915
4	71 - 91	81	9.091.245	0,085	107.211.868	1
			$\Sigma f_i =$			
			107.211.868			

Fonte: Receita Federal

Distribuição de Frequência com intervalos de classes							
i	Intervalo	Xi	Fi	Xi.Fi	Fk	Xi ²	Xi ² .Fi
1	11 F 31	21	11.492.575	241.344.075	11.492.575	441	5.068.225.575
2	31 F 51	41	50.274.114	2.061.238.674	61.766.689	1.681	84.510.785.634
3	51 F 71	61	36.353.934	2.217.589.974	98.120.623	3.721	135.272.988.414
4	71 F 91	81	9.091.245	736.390.845	107.211.868	6.561	59.647.658.445
			Σfi=	Σxi.fi=			Σxi ² .fi=
			107.211.868	5.256.563.568			284.499.658.068

Fonte: Receita Federal

6.1 Média aritmética

A Média aritmética de um conjunto de dados numéricos obtém-se somando os valores de todos os dados e dividindo a soma pelo número total de dados. É considerada uma medida de tendência central.

$$\bar{x} = \frac{\sum xi.fi}{\sum fi} \rightarrow \bar{x} = \frac{5.256.563.568}{107.211.868} \rightarrow \bar{x} = 49,03$$

6.2 Moda

A Moda é o valor mais frequente de um conjunto de dados.

$$Mo = \frac{li * + Li *}{2}$$

41 (é o ponto médio da classe de maior frequência 50.274.144)

6.3 Mediana

A Mediana ocorre depois de ordenados os valores por ordem crescente ou decrescente, a mediana é o valor que ocupa a posição central, se a quantidade desses valores for ímpar ou a média dos dois valores centrais, se a quantidade desses valores for par.

$$\frac{\sum fi}{2} = \text{Posição do elemento mediano.}$$

$$\frac{\sum fi}{2} = \frac{107.211.868}{2} = 53.605.934 \text{ Posição}$$

$$9.991.245 + 11.492.575 + 36.353.934 \rightarrow 3^{\text{a}} \text{ Classe}$$

$$Md = l * + \frac{\left[\frac{\sum fi}{2} - F(ant)\right]}{fi*} .h*$$

$$Md = 31 + \frac{[53.605.934 - 11.492.575]}{36.353.934} .20$$

$$Md = 31 + \frac{842.267.180}{36.353.934} .20$$

$$Md = 31 + 23,17 .20$$

$$Md = 494,4$$

6.4 Medidas Separatrizes

Separatrizes são números que dividem a sequência ordenada de dados em partes que contêm a mesma quantidade de elementos da série. Podendo ser dividida em Quartil (a série ordenada dividida em quatro partes, cada uma ficará com seus 25% de seus elementos), Decil (a série ordenada é dividida em dez partes, cada uma ficará com seus 10 % de seus elementos) e o Percentil (a série ordenada em cem partes, cada uma ficará com 1% de seus elementos, sendo o primeiro indicado por 1% e os outros 99% de seus valores).

6.4.1 Quartil

Quartil: 25 %

$$Q_k = li * + \frac{\left[\frac{k \sum fi}{4} - F(anti)\right]}{fi*} .h *$$

$$Q_1 = li + \left[\frac{1 \times 107.211.868}{4}\right] \rightarrow Q_1 = 31 + \frac{[1.026.802.967 - 11.492.575] . 20}{50.271.114}$$

$$Q_1 = 31 + \frac{306.207.840}{50.271.114} \rightarrow Q_1 = 31 + 6,09 \rightarrow Q_1 = 37,09$$

$$Q_2 = li * + \left[\frac{2 \times 107.211.868}{4}\right] \rightarrow Q_2 = 31 + \left[\frac{53.605.934 - 11.492.575}{50.274.114}\right] \times 20$$

$$Q_2 = 31 + \frac{842.267.180}{50.274.114} \rightarrow Q_2 = 31 + 16,75 \rightarrow Q_2 = 47,75$$

$$Q3 = li * + \left[\frac{3 \times 107.211.868}{4} \right] \rightarrow Q3 = 51 + \left[\frac{80.8408.901 - 61.766.689}{36.353.934} \right] \times 20$$

$$Q3 = 51 + \left[\frac{372.844.240}{36.353.934} \right] \rightarrow Q3 = 51 + 10,25 \rightarrow Q3 = 61,25$$

6.4.2 Decil

Decil: 10%

$$Dk = li * + \frac{\left[\frac{k \times f1}{10} - F(\text{ant}) \right]}{fi *} \cdot h *$$

$$D1 = li + \left[\frac{1 \times 107.211.868}{10} \right] \rightarrow D1 = 11 + \frac{[10.721.186,80 - 0]}{11.492.575} \cdot 20$$

$$D1 = 11 + \frac{[10.721.186,80 - 0]}{11.492.575} \cdot 20 \rightarrow D1 = 11 + \frac{[214.423.736]}{11.492.575}$$

$$D1 = 11 + 18,66 \rightarrow D1 = 29,66$$

$$D5 = li + \left[\frac{5 \times 107.211.868}{10} \right] \rightarrow D5 = 31 + \left[\frac{53.605.934 - 11.492.575}{50.274.114} \right] \times 20$$

$$D5 = 31 + \left[\frac{842.267.180}{50.274.114} \right] \rightarrow D5 = 31 + 16,75 \rightarrow D5 = 47,75$$

$$D9 = li + \left[\frac{9 \times 107.211.868}{10} \right] \rightarrow D9 = 51 + \left[\frac{96.490.681,2 - 61.766.689}{36.353.934} \right] \times 20$$

$$D9 = 51 + \frac{694.479.844}{36.353.934} \rightarrow D9 = 51 + 19,10$$

$$D9 = 70,10$$

6.4.3 Percentil

Percentil: 1%

$$Pk = li * + \frac{\left[\frac{k \sum fi}{100} - F(ant) \right]}{fi *}. h *$$

$$P1 = li * + \frac{\left[\frac{1 \times 107.211.868}{100} - F(ant) \right]}{fi *}. h * \rightarrow P1 = 11 + \frac{[1.072.118,68 - 0]}{11.492.575}. 20$$

$$P1 = 11 + \frac{21.442.373,6}{11.492.575} \rightarrow P1 = 11 + 1,86 \rightarrow P1 = 12,86$$

7 | MEDIDAS DE DISPERSÃO

As Medidas de dispersão servem para avaliar o quanto os dados são semelhantes, descreve então o quanto os dados distam do valor central. Desse jeito, as medidas de dispersão servem também para avaliar qual o grau de representação da média.

8 | DESVIO PADRÃO

O Desvio padrão é capaz de identificar o “erro” em um conjunto de dados, caso quiséssemos substituir um dos valores coletados pela média aritmética. O desvio padrão aparece junto à média aritmética, informando o quão “confiável” é esse valor.

$$S = \sqrt{\frac{\sum fi \cdot xi^2}{\sum fi} - \left(\frac{\sum fi \cdot xi}{\sum fi} \right)^2}$$
$$S = \sqrt{\frac{284.499.658.068}{107.211.868} - \left(\frac{5.256.563.568}{107.211.868} \right)^2}$$
$$S = \sqrt{2.653,62 - (49,03)^2}$$
$$S = \sqrt{2.653,62 - 2.403,94} \rightarrow S = \sqrt{249,68} \rightarrow S = 15,801$$

9 | VARIÂNCIA

Dado um conjunto de dados, a variância é uma medida de dispersão que mostra o quão distante cada valor desse conjunto está do valor central (médio). Quanto menor é a variância, mais próximos os valores estão da média; mas quanto maior ela é, mais os valores estão distantes da média.

$$V = S^2$$

$$V = 15,801$$

$$V = 249,68$$

10 I COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

Fornece a variação dos dados obtidos em relação à média. Quanto menor for o seu valor, mais homogêneos serão os dados.

$$C.V = \frac{S}{\bar{x}} \cdot 100$$

$$C.V = \frac{15,801}{49,03} \cdot 100$$

$$C.V = 0,3223 \cdot 100$$

$$C.V = 32,23$$

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, conclui-se que houve um pequeno aumento no número de contribuintes entre os anos 2012 e 2014, havendo também um pequeno decréscimo no ano de 2015 com relação ao ano anterior. Em média o número de pessoas que tem feito a contribuição com o Imposto de Renda, tomando por alto uma proporção, chega a ser de ¼ da população total do País, que hoje é de aproximadamente 207,8 milhões, segundo o Banco Mundial.

A pesquisa também deixa evidente que o maior conglomerado de contribuintes por idade, encontram-se na faixa etária de 31 a 51 anos, isso deve-se ao fato de que são pessoas com uma maior estabilidade financeira, onde grande parte encontra-se no ápice de sua carreira profissional.

Por outro lado, pessoas de 71 a 91 anos são os que menos contribuem, estatística essa que vai em contrapartida aos citados anteriormente, uma vez que estão no ápice de sua carreira, já pessoas que se encontram numa faixa etária de idade mais avançada, tendencialmente têm ou terão um número menor de contribuintes, pois estão em fim de carreira ou já até estão beneficiados pela previdência social.

De forma geral, os gráficos e tabelas acabaram nos permitindo uma melhor visualização dos dados a serem apresentados, evidenciando a separação dos contribuintes por faixa etária, o que acaba por permitir uma melhor distinção daqueles que mais e/ou menos realizam a contribuição social.

REFERÊNCIAS

CASSONE, Vittorio. Direito tributário. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 576p.

DIONÍSIO, Bibiana. Apesar do aumento de vagas, jovens têm dificuldades para o 1º emprego. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/03/apesar-do-aumento-de-vagas-jovens-tem-dificuldades-para-o-1-emprego.html>>. Acessado em: 02/06/2017.

GONÇALVES, Amanda. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/matematica/medidas-dispersao-variancia-desvio-padrao.htm>>. Acessado em: 03/06/2017.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro de Salles. Banco de dados da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LAGO, Daniela do. Dilemas da idade no mercado de trabalho. Disponível: <<https://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/daniela-lago/2014/08/12/dilemas-da-idade-no-mercado-de-trabalho.htm>>. Acessado em 02/06/2017.

NÓBREGA, Cristovão Barcelos da. História do imposto de renda no Brasil: um enfoque da pessoa física (1993-2013). Rio de Janeiro, 2014.

Notícias Empresariais; IR 2016: Saiba quando um menor de idade é obrigado a declarar. Disponível em: <<https://www.sitecontabil.com.br>>. Acessado em: 01/06/2017.

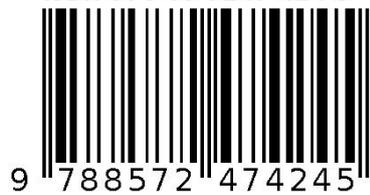
SANTOS, Windt; LIVIA, Céspedes. Código Tributário Nacional. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOUZA, Susany Mendonça. Imposto de renda das pessoas físicas: estudo da alíquota efetiva. Florianópolis, 2008. p. 15-72.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-424-5



9 788572 474245